

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 117 | OUTUBRO DE 2023



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



TEC AGRO SEMINÁRIO DA ATEG VALORIZA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

PÁGINAS: 10 e 11

AGRO

FAESC APOIA MAPA NA
BUSCA POR RECURSOS
DO SEGURO RURAL

Página 3

GRÃOS

FAESC PREOCUPADA COM
ESCASSEZ DO MILHO

Página 4

PROJETO DE LEI

SC TERÁ LEGISLAÇÃO PARA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Página 8

SAÚDE

PROGRAMA INCENTIVA
O AUTOCUIDADO DA
MULHER RURAL

Página 12

MULHER RURAL: EVOLUÇÃO E RECONHECIMENTO



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

Um fato que precisa ser festejado é a crescente presença da mulher no universo rural, não mais apenas nas atividades laborais, mas, também, na gestão e no comando dos estabelecimentos agrícolas. Esse fato foi aferido pelo IBGE que constatou um crescimento de 38% de mulheres à frente das empresas rurais nos últimos dez anos. É a comprovação de que o papel social e econômico da mulher ganha cada vez mais expressão no Brasil contemporâneo, sendo inexorável que ela vá assumir atividades cada vez mais relevantes e ocupar cargos de maior complexidade – nos sindicatos, nas cooperativas, nas empresas, nos colegiados, no setor privado, no setor público ou no chamado terceiro setor.

Essa evolução é resultado do reconhecimento de que a mulher rural exerce um papel fundamental, não só na organização familiar, como também no sucesso da produção econômica. As mulheres renovaram e valorizaram as atividades sindicais e cooperativistas. Seu mundo não se circunscreve mais somente na vida familiar, na condução da casa e na educação dos filhos, mas agora ajuda a cuidar da gestão e decidir sobre investimentos.

Vários movimentos que brotaram na sociedade foram beneficiando essa jornada emancipadora das mulheres rurais. Um dos mais importantes movimentos talvez tenha sido o combate e o repúdio à violência doméstica, um crime presente em muitos lares. E nesse aspecto, em defesa das mulheres de todas as classes e de todas as ocupações, a lei 11.340/2006, também chamada de lei Maria da Penha, foi um dos maiores avanços.

O público feminino rural tem sido alvo e prioridade das ações das entidades do agronegócio, em especial, do Senar. As ações estão orientadas para duas direções: a saúde e a capa-

tação profissional. Levar serviços de assistência à saúde da mulher rural é um desafio muito grande. A assistência à saúde das mulheres rurais brasileiras vem apresentando avanços nas últimas décadas, mas, ainda são necessários investimentos e decisão política para enfrentar os inaceitáveis coeficientes de mortalidade materna, do câncer de colo uterino e de mama, a violência doméstica e sexual, as elevadas taxas de gravidez na adolescência e o aborto em condições inseguras.

Para mudar este cenário, o Senar criou o programa Útero é Vida para prevenção do câncer do colo do útero que funcionou até 2016, ano em que foi aperfeiçoado e passou a ser chamado Programa Especial Saúde da Mulher Rural. O objetivo é estimular o aumento da autoestima e os cuidados com a saúde das mulheres do campo. Enfim, busca gerar oportunidades de educação e prevenção, levando conhecimentos que possibilitem a mudança de atitudes favorecendo melhor qualidade de vida.

Em outra direção igualmente importante surgiu o programa Mulheres em Campo voltado para a capacitação profissional e empresarial. Estimula as mulheres a acreditar em si, tornarem-se grandes líderes rurais e desenvolverem as habilidades femininas capacitando-se na gestão de negócios agropecuários. É uma iniciativa que faz com que as mulheres pensem além e vejam as quais inovadoras podem ser dentro de suas propriedades.

Em homenagem a essa figura humana emblemática, em 1995 a ONU instituiu o Dia Internacional de Mulher Rural, comemorado sempre em outubro, reconhecendo que a mulher rural representa um enorme capital humano, de extraordinária importância para as famílias, as comunidades, os estabelecimentos rurais e as empresas.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Arny Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **Conselho Administrativo:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCEC, Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa – Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior.

Conselho Fiscal: Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrada Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuochinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, e Silvania Cuochinski.

Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica

Tiragem: 5.500 exemplares.



O Programa de Seguro Rural contempla 106 mil apólices, beneficiando mais de 74 mil produtores em uma área de aproximadamente 5,5 milhões de hectares.

FAESC APOIA MAPA NA BUSCA POR RECURSOS DO SEGURO RURAL

A Faesc apoiou a Nota Técnica do Ministro da Agricultura e Pecuária que solicita a abertura de crédito suplementar ao Orçamento Geral da União (OGU) no total de R\$ 500 milhões para a concessão de subvenção ao prêmio do Seguro Rural.

O presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo havia manifestado, recentemente, preocupação com a falta de garantia de subvenção porque o orçamento geral da União, enviado pelo Governo Federal ao Congresso, não prevê recursos para o seguro rural em 2024. Além disso, o Congresso Nacional aprovou um corte de R\$ 45 milhões na verba de 2023, dinheiro que será repassado para outras despesas do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Pedrozo avaliou que o ministro Carlos Fávaro agiu corretamente em pedir a ampliação dos recursos para o Seguro Rural, pedido que o MAPA vem sustentando desde maio. Conforme análise técnica, os sinistros ocorridos nas últimas safras (2020 e 2022) – que resultaram em cerca de R\$ 16 bilhões pagos em indenizações – fez com

que as seguradoras ajustassem as taxas de prêmio. Além disso, houve crescimento significativo do valor médio das apólices de seguro rural em consequência da elevação dos preços das principais atividades que impactam no Programa de Seguro Rural (PSR).

Por outro lado, o recente remanejamento de recursos do orçamento do Ministério da Agricultura, remanescente da Lei Orçamentária aprovada no governo passado, assim como ocorreu nos anos anteriores, foi necessária, porém, o PSR nunca deixou de ser prioridade. As entidades do agronegócio esperam que os ministérios da Fazenda, do Planejamento e Orçamento e a Casa Civil atendam esta prioridade com a máxima urgência.

O PSR contempla 106 mil apólices, beneficiando mais de 74 mil produtores em uma área de aproximadamente 5,5 milhões de hectares. A avaliação técnica do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola do Mapa aponta ainda que há grandes chances de impacto do fenômeno El Niño na safra 2023/2024, com maior risco de chuvas excessivas na Região Sul.

CAPACITE-SE NAS DIFERENTES CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO SEM SAIR DE SUA PROPRIEDADE

Cursos online e gratuitos.



Acesse e matricule-se:
eadsc.senar.com.br





FAESC PREOCUPADA COM ESCASSEZ DO MILHO

Um dos principais insumos para o funcionamento das cadeias produtivas da avicultura, suinocultura e bovinocultura leiteira é o milho. Por isso, o sucesso ou o fracasso da cultura do milho reflete diretamente na economia catarinense. A reflexão é do presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, preocupado com o contínuo declínio na produção desse cereal em território catarinense.

O dirigente observa que Santa Catarina possui o mais avançado parque agroindustrial do Brasil, representado pelas avançadas cadeias produtivas da avicultura e da suinocultura. Essa fabulosa estrutura gera uma riqueza econômica de mais de 1 bilhão de aves e 12 milhões de suínos por ano, sustenta mais de 60 mil empregos diretos e 480.000 empregos indiretos. Além disso, gera R\$ 7 bilhões em movimento econômico.

A preocupação de Pedrozo reside na histórica e incessante redução de volumes. Em 2005, 106 mil produtores rurais catarinenses cultivavam 800 mil hectares com milho e – sem muita tecnologia – colhiam entre 3,8 e 4 milhões de toneladas.

Nessas quase duas décadas a área plantada foi se reduzindo paulatinamente e, neste ano de 2023, foram cultivados 320 mil hectares para milho comercial e 220 mil hectares para milho silagem (não sai da propriedade e é

utilizado na nutrição animal do gado leiteiro).

A produção de milho para consumo deve variar entre 2,8 milhões a 3 milhões de toneladas. O movimento decrescente se confirma para a próxima safra (2023/2024) com a previsão de diminuição de 5% na área plantada e, conseqüentemente, na produção final. A utilização de menos fertilizantes e outros insumos está na raiz dessa nova redução.

O consumo de milho pelas cadeias de aves e suínos, em 2024, estará entre 7,5 milhões a 8,0 milhões de toneladas, o que exigirá a importação de pelo menos 5 milhões de toneladas do grão.

O presidente da Faesc assinala que “Insumo escasso representa encarecimento para os produtores rurais e para as agroindústrias e, em consequência, o alimento torna-se mais caro para o consumidor”. Por isso, propõe uma discussão com produtores, criadores, agroindústrias e Governo para a análise de alternativas para reduzir o histórico déficit de milho. Lembra que os produtores migraram para a soja, um produto com grande liquidez no mercado de commodities, menor custo de produção e melhor remuneração final aos agricultores.

FERROVIAS: UMA SOLUÇÃO

A Faesc apoia a construção de uma ferrovia ligando Chapecó (SC) a Cascavel (PR), projeto defendido por várias entidades empresariais, como Ocesc, Fiesc, Sindicarne, Acav, Acic, Facisc, CEC e ABPA, entre outras. Chamada de Nova Ferroeste, a futura via férrea prevê, também, a ligação de Cascavel (PR) a Maracajá (MS),

constituindo assim o “corredor do milho” e permitindo a transferência do grão do centro-oeste brasileiro a Santa Catarina. A Federação também defende a ferrovia leste-oeste, em território catarinense, ligando a região produtiva (grande oeste) com os portos marítimos (litoral).

REDUÇÃO DA TRIBUTAÇÃO AJUDA, MAS É INSUFICIENTE PARA RESOLVER A CRISE

A Faesc aprovou – mas considerou tímida – a medida do Governo Federal, adotada no mês de outubro, reduzindo em 50% a incidência de tributos na aquisição de leite in natura produzido em solo brasileiro. A medida visa atenuar a crise provocada na cadeia produtiva de lácteos pela excessiva importação de leite da Argentina e do Uruguai.

O presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo avalia que a medida poderá aliviar as perdas dos produtores rurais, mas é insuficiente para equacionar o problema. Explicou que o mercado brasileiro do leite vive uma situação preocupante neste ano marcada pela excessiva importação de leite, de um lado, e pela persistente queda da remuneração dos produtores rurais, de outro. A causa mais visível

da crise é o explosivo aumento da importação de leite em pó em 2023, que gerou pânico no setor lácteo brasileiro em razão dos impactos na competitividade do pequeno e médio produtor de leite. As importações brasileiras de lácteos, em 2023, praticamente duplicaram em relação ao mesmo período de 2022.

“A maciça presença de leite importado no mercado interno provocou queda geral de preços, achatando a rentabilidade dos criadores de gado leiteiro e também das indústrias de captação, processamento e industrialização de leite”, relatou. A decisão do Governo Federal deve mitigar essa situação, mas a Faesc continua insistindo na necessidade de redução das importações.

REDUÇÃO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou em outubro o ato que altera o Decreto nº 8.533/2015, modificando as condições para a utilização dos créditos presumidos de PIS/Pasep e de Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) concedidos no âmbito do Programa Mais Leite Saudável do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O novo decreto entra em vigor em aproximadamente 90 dias e deve fomentar a produção de leite, dando um alento para a cadeia produtiva nacional, fortemente afetada pela importação excessiva. A decisão do governo não ocasiona renúncia de receita tributária.

O decreto 11.732, de 18/10/2023, assinado pelo presidente da República reduz a incidência de PIS/Pasep e Cofins na aquisição de leite in natura produzido no Brasil e, ainda, institui o Programa Mais Leite Saudável. A nova norma estabelece que os créditos presumidos serão apurados mediante aplicação do percentual de 50% da alíquota para o leite in natura. O benefício fiscal será concedido à pessoa jurídica (inclusive cooperativas) que esteja regularmente habilitada, provisória ou definitivamente, no Programa Mais Leite Saudável; e elabore produtos lácteos exclusivamente a partir de leite in natura ou de derivados de lácteos.

O novo decreto entra em vigor em aproximadamente 90 dias e deve fomentar a produção de leite. (Foto Divulgação)



POTENCIAL DO AGRO CATARINENSE VALORIZADO

O 1º Jantar do Agro promovido pelo Sindicato Rural de Chapecó, com a parceria da Faesc e do Sicredi, foi um sucesso. O evento reuniu empresários, lideranças e imprensa, no mês de outubro na Casa do Criador, no Parque Dr. Valmor Lunardi, durante a 21ª edição da Efapi, na cidade polo do Oeste catarinense.

A programação contou com a presença do presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, que palestrou sobre o papel da entidade na defesa do setor primário da economia catarinense e as principais pautas do agronegócio. O dirigente, que também é vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae, destacou que a Faesc atua intensamente para defender, representar, organizar, promover e fortalecer o setor primário da economia catarinense.

O presidente do Sindicato Rural de Chapecó Luiz Carlos Travi explicou que o objetivo é realizar periodicamente o Jantar do Agro, sempre reunindo lideranças, produtores rurais e as entidades de defesa e representação

do agronegócio de Santa Catarina e do Brasil.

O secretário da Agricultura Valdir Colatto destacou a importância do agronegócio para a economia de Santa Catarina e fez um balanço das ameaças contra o setor. Uma delas é a reivindicação para criação de mais 10 áreas indígenas em território barriga-verde, o que envolve mais de 58.000 hectares de áreas agrícolas. Se essas áreas forem realmente criadas e demarcadas serão expulsas do campo mais de 2.000 famílias rurais.

Também estiveram presentes os vice-presidentes da Faesc Enori Barbieri e Antônio Marcos Pagani de Souza, o supervisor regional do Senar/SC, Helder Jorge Barbosa, o presidente da Comissão Central Organizadora da Efapi 2023, Romeo Bet, o supervisor técnico do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar/SC, Leandro Simioni, o presidente da ACIC Chapecó, Lenoir Broch, o presidente do Núcleo Oeste de Médicos-Veterinários (Nucleovet), Lucas Piroca, o presidente da Fundeste Vincenzo Mastrogiacomio, entre outras lideranças e parceiros.



Iniciativa demonstrou o potencial do agronegócio.



Valdir Colatto, Luiz Carlos Travi, José Zeferino Pedrozo, Glenda Lunardi e Ricardo Lunardi.



Representantes do Sistema Faesc/Senar, do Sindicato Rural e de outras entidades do agronegócio.

Fotos: Divulgação MB

SISTEMA FAESC/SENAR ORIENTA SOBRE PLANEJAMENTO PREVIDENCIÁRIO RURAL

O Sistema Faesc/Senar promoveu, no fim de outubro, palestra on-line sobre “Planejamento Previdenciário Rural”. A explanação foi conduzida pelo professor e advogado na área de previdência rural, Dr. Tassio Gutierrez e teve como moderadores Dr^a Carolina Carvalhais e Dr. Luiz Fabiano.

A abertura do evento foi conduzida pela coordenadora de Departamento Sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi e pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo. “Queremos agradecer à CNA pela parceria e destacar o nosso compromisso em servir e apoiar nossos produtores rurais em iniciativas que sejam importantes para sua atividade. Essa palestra é mais um passo essencial para que possamos fortalecer o alicerce da segurança previdenciária dos nossos pro-

dutores”, ressaltou Pedrozo.

O Planejamento Previdenciário Rural é um conjunto de ações tomadas por produtores e trabalhadores rurais para garantir seus direitos previdenciários. Seu objetivo é planejar a aposentadoria e garantir benefícios sociais, como por exemplo, auxílio-doença e pensão por morte, de acordo com as regras estabelecidas pela Previdência Social.

Gutierrez alertou os participantes sobre a necessidade de organização e planejamento para a aposentadoria rural, além de destacar a importância de esclarecer todas as dúvidas em relação à contribuição previdenciária. “Nosso objetivo é instigar, orientar e trazer a informação de que é preciso planejar para que, no futuro, o benefício seja concedido na seara administrativa”.

ORIENTAÇÕES

O especialista demonstrou como comprovar as atividades rurais e orientou sobre os passos que os produtores rurais devem seguir até a aposentadoria. Apresentou os critérios utilizados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para análise e concessão do benefício e ressaltou a necessidade do enquadramento em uma das categorias previstas para aposentadoria rural (segurado especial, produtor rural, contribuinte individual ou trabalhador rural – conforme as características e exigências específicas).

O evento esclareceu quem são os segurados especiais (produtor que exerce atividade rural individualmente ou em regime de economia familiar) e falou sobre aspectos como idade para aposentadoria, tempo de contribuição, documentos que servirão de prova no pedido

de aposentadoria, entre outros.

Também detalhou que para ser considerado segurado especial, o beneficiário não pode ter uma área superior a quatro módulos fiscais e pode contratar empregados somente por um período de 120 dias no ano civil. Além disso, explicou que o segurado especial pode participar de cooperativas, sindicatos e associações desde que seja de natureza da atividade rural.

Outra dúvida frequente dos produtores, elucidada na palestra, esteve relacionada à categoria de microempreendedor individual. “O segurado especial pode estar enquadrado na categoria desde que exerça atividade rural. Isso é importante porque é uma forma de regularizar e facilitar o reconhecimento do direito”.



Evento reuniu produtores, profissionais do setor produtivo e representantes do segmento.



Foto: Imagem Ilustrativa Divulgação-site/Embraer

SC TERÁ LEGISLAÇÃO PARA AVIAÇÃO AGRÍCOLA

A Faesc está apoiando o projeto de lei 422/23 apresentado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina pelo deputado José Milton Scheffer, que declara como atividades de relevante interesse público e econômico a aviação agrícola tripulada e a utilização agrícola de aeronaves remotamente pilotadas.

O vice-presidente executivo da Faesc Clemerson Argenton Pedrozo assinalou que, ao declarar a aviação agrícola como de relevante interesse público e econômico, Santa Catarina estará promovendo um ambiente favorável para o crescimento desse setor. Isso estimulará o investimento em tecnologia, a capacitação de profissionais, a criação de postos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico das regiões.

Além disso, esta atividade desempenha papel crucial no apoio à agricultura catarinense, contribuindo para a produção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade ambiental, a redução de custos e o crescimento econômico do Estado. Portanto, esse projeto de lei visa reconhecer formalmente a importância da aviação agrícola, promo-

vendo seu desenvolvimento e incentivando práticas mais eficientes e sustentáveis em Santa Catarina.

O texto do deputado José Milton Scheffer estabelece que as atividades declaradas de relevante interesse público e econômico referidas são fundamentais para a garantia da eficiência produtiva, abastecimento, segurança alimentar e proteção ambiental, compreendendo semeadura; emprego de fertilizantes; emprego de defensivos; entre outros. O exercício e emprego da aviação agrícola, tripulada e remotamente pilotada, é livre, autorizado e garantido em Santa Catarina, observadas as normas legais e regulatórias pertinentes, em âmbito Estadual e Federal.

A Administração Pública poderá celebrar convênios, acordos de cooperação técnica e institucional com entidades de representação profissional, associativas, sindical e organismos não governamentais, nacionais e internacionais, ligados ao setor da aviação agrícola tripulada e remotamente pilotada, visando a pesquisa, inovação e desenvolvimento das atividades elencadas no artigo 2º desta lei.

BENEFÍCIOS

A agricultura é um dos principais motores econômicos de Santa Catarina. A aviação agrícola é uma ferramenta essencial para a produtividade e qualidade dos produtos agrícolas do Estado. O uso de aeronaves para pulverização de defensivos agrícolas e fertilizantes permite o controle eficaz de pragas e doenças, resultando em colheitas mais saudáveis e em maior quantidade e qualidade. Isso contribui diretamente para o aumento da oferta de alimentos, a segurança alimentar e a geração de empregos no setor.

A aviação agrícola, tripulada ou remotamente pilotada, utiliza tecnologias que permitem a aplicação precisa de insumos agrícolas, reduzindo o desperdício e minimizando a

exposição do meio ambiente a produtos químicos. A aplicação aérea também reduz a compactação do solo, preservando sua estrutura e fertilidade. Dessa forma, a aviação agrícola contribui para práticas agrícolas mais sustentáveis.

O Sindicato Nacional de Aviação Agrícola avalia que em Santa Catarina 20 aeronaves tripuladas e cerca de 120 aeronaves remotamente pilotadas atuam nas lavouras e principalmente nas culturas de arroz, soja e banana.

Portaria do MAPA já define que as aeronaves tripuladas e as remotamente pilotadas deverão ser aprovadas pelo Ministério da Agricultura e pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

ESPECIAL CADECS

As Cadecs (Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração) vêm fortalecendo sua atuação em Santa Catarina. Criadas pela Lei da Integração (Lei 13.288/2016), elas promovem a transparência na relação contratual entre produtores integrados e agroindústrias.

Com atuação nas áreas de avicultura, fumiicultura e suinocultura, as comissões são orientadas e assessoradas pelo Sistema Faesc/Senar-SC em parceria com os Sindicatos Rurais e entidades do agronegócio. Confira registros de algumas das mais recentes reuniões realizadas em alguns municípios do Estado.

Reunião de Cadec Frango, em Ipuacu, com a indústria no mês de outubro – Jagua.



Reunião de Cadec Frango com indústria e integrados – JBS Itapiranga.



Reunião com a indústria Cadec Frango, em Ipumirim.



Encontro Cadec com indústria Peru Terminação – BRF Chapecó.



Reunião com a indústria – Cadec Frango de Corte – BRF Concórdia.



Reunião de alinhamento Suínos Concórdia SPD.



Reunião com representantes dos produtores Cadec Frango de Corte JBS, em Itapiranga.



Pré-reunião Cadec Peru Terminação BRF Chapecó, em Cordilheira Alta.





Foto: M&B Comunicação

SEMINÁRIO DA ATEG VALORIZA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

O Seminário Regional da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), com foco para a bovinocultura de leite, promovido no fim de outubro pelo Sistema Faesc/Senar-SC encerrou com êxito. O evento ocorreu no Parque da Efapi, em Chapecó, durante o Tec Agro 2023 e reuniu mais de 600 produtores das regiões do Meio Oeste, Oeste e Extremo Oeste, dirigentes sindicais, lideranças, supervisores regionais e equipe técnica da ATeG.

Na cerimônia de abertura, presidente do Sindicato Rural de Chapecó e vice-presidente regional da Faesc, Luiz Carlos Travi, destacou a importância da iniciativa e o vice-presidente executivo da Faesc Clemerson Pedrozo agradeceu o trabalho

das equipes do Senar/SC que se dedicam diariamente para atender os produtores rurais do Programa ATeG. Também reconheceu o comprometimento dos dirigentes sindicais. “Temos orgulho do agro brasileiro e o leite é um dos principais produtos agropecuários do Brasil”, frisou Clemerson.

Em seguida, a ATeG Bovinocultura de Leite foi apresentada pela coordenadora estadual do programa, Paula Coimbra Nunes. “Atendemos em SC 10 cadeias produtivas e, somente na bovinocultura de leite, foram mais de 6.400 produtores desde 2016. Esse programa é um sucesso graças ao trabalho e o esforço de cada um dos produtores que se compromete em inovar no dia a dia”.



Foto: Agência Novita

EFICIÊNCIA ECONÔMICA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

A programação contou com palestra “Aumento da eficiência econômica de sistemas de produção de leite em tempos de preços e custos desafiadores”, com o engenheiro agrônomo Dr. Wagner Beskow. O palestrante ressaltou a importância de abordar o tema ao comentar que nesse mo-

mento de preços baixos, os produtores estão em real dificuldade. “Muitos deles não conseguem fechar as contas e têm um negócio que é potencialmente muito lucrativo, tanto que conseguem crescer mesmo nesses períodos de crise”, destacou ao mencionar alguns exemplos que levou para o evento.

CONHEÇA OS CASES DE SUCESSO APRESENTADOS NO EVENTO

Um dos momentos mais esperados do Seminário ATeG Leite foi a apresentação dos cases de sucesso da ATeG. O produtor Eduardo Brancher contou sua experiência, acompanhado do técnico de campo Alfeu Cristiano Kleemann e do supervisor técnico do Sindicato Rural de Pinhalzinho Leandro Simioni.

De acordo com o produtor, quando a família começou a atuar com a assistência do Senar/SC, em dezembro de 2021, a média de produção era de 24,5 litros de leite por vaca. “Se tivéssemos continuado com os mesmos números, o sistema não iria se manter. Então, fizemos várias melhorias e a primeira delas foi a análise de solo bem elaborada”.



Do Sindicato Rural de Itapiranga foram apresentados os resultados do produtor Rogério Vineski, de Iporã do Oeste, que participa da ATeG desde 2021. Ele esteve acompanhado pelo técnico de campo Jean Burin e pelo supervisor técnico Fernando Schneider. A propriedade, com 32 vacas em lactação no momento, apresentou resultados expressivos. “Saímos de uma produção de 6 mil litros para 13 mil e 500 litros – uma evolução muito grande. Quando a ATeG chegou estávamos com dificuldades de produção – pastagens degradadas, animais com problemas sanitários e animais com muita idade”, explicou o produtor.



O produtor Gian Perazzoli, do Sindicato Rural de Videira, também apresentou os avanços da propriedade na companhia da técnica de campo Suiane Pittol e do supervisor técnico Guilherme Romani de Mello. Gian contou que os pais começaram a tocar a propriedade em 2010 e, em 2017, ele iniciou o processo de sucessão ao investir em pecuária leiteira. “Começamos a participar da ATeG em março de 2021. Naquela época estávamos com 6 mil litros de média mensal, com 23 vacas. Hoje, estamos com mais de 12 mil litros”, destacou ao relatar que são 25 vacas em lactação no momento. “Se não fosse a ATeG não estaria mais nessa atividade”, finalizou o produtor.



Foto: Divulgação Agência Novita

SAÚDE DA MULHER RURAL EM ABDON BATISTA

O Programa Saúde da Mulher Rural realizado recentemente no Centro Multiuso, em Abdon Batista, oportunizou atender mais de 120 produtoras e trabalhadoras rurais. A iniciativa contou com a parceria do Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Novos, que atende Abdon Batista e região e da Prefeitura por meio da Secretaria de Saúde.

“As atividades envolveram palestras, oficinas, espaço beleza e outras ações voltadas à emancipação da mulher e à prevenção, também, contra a violência”, explicou o

supervisor regional do Senar/SC, Jeam Carlo Palavro.

Também estiveram presentes o prefeito de Abdon Batista Jadir Luiz de Souza, o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Novos, Luiz Sérgio Gris Filho, a secretária de saúde Joseane Simones, a instrutora do Senar/SC, Maricélia Palavro, o vice-prefeito de Abdon Batista Cleiton Pitz, o secretário da agricultura Saimom Machein, demais secretários municipais e outras lideranças.

PROGRAMA TAMBÉM FOI DESTAQUE EM TUNÁPOLIS

Produtoras e trabalhadoras rurais de Tunápolis participaram recentemente do Programa Saúde da Mulher Rural – Iniciativa realizada com a parceria com o Sindicato Rural de Itapiranga e a Administração Municipal de Tunápolis, através das secretarias de Agricultura e da Saúde. Na oportunidade também estiveram presentes o prefeito de Tunápolis Marino José Frey, o vice Loivo Francisco Zoz a Secretária Municipal de Saúde e Bem-Estar Social Roseli Bonavigo e a Secretária Municipal de Agricultura e Pecuária Dircelei Arenhardt, que integraram a organização do evento.

O objetivo do Programa é incentivar a prevenção do câncer do colo de útero e outras doenças, como explicou a supervisora regional do Senar/SC Grasiene Bittencourt Viêra. “O foco do Senar/SC é pensar em maneiras de melhorar a qualidade de vida da produtora rural, através de programas informativos e interativos como este”, ressaltou.

Também estiveram presentes a assistente administrativa do Sindicato de Produtores Rurais de Itapiranga Máira Elisa Schmitt, representando o presidente Waldemar Schroeder, a secretária de Agricultura e Pecuária de Tunápolis Dircelei Arenhardt, entre outras lideranças.



Foto: Divulgação Agência Novita

ESTUDANTES DE ITUPORANGA PARTICIPAM DO PROJETO PLANTANDO PARA O FUTURO

O Projeto Plantando para o Futuro: Horta Escolar, desenvolvido pelo Senar/SC vem apresentando expressivos resultados no estado. Até o momento cerca de várias instituições de ensino aderiram à iniciativa e, entre elas, está a Escola Estadual Básica Vereador Paulo França, da Comunidade do Cerro Negro, em Ituporanga. O objetivo é promover a educação ambiental de alunos e da comunidade, estimulando o hábito por alimentos saudáveis e o trabalho em equipe.

Na escola de Ituporanga estão envolvidas no projeto 40 crianças de 1ª a 5ª séries. “Os alunos aprendem sobre solo, plantas e meio ambiente como um conjunto de organismos vivos que precisamos preservar. Tanto as crianças como os professores recebem orientações de como plantar e depois conduzir a horta e servir de inspiração para próximos trabalhos em conjunto com os demais alunos da escola”, destaca o supervisor regional do Senar/SC, Ricardo Costa.

As atividades foram conduzidas pelo prestador de serviço em instrutoria do Senar/SC, Elus Boing. Os temas foram abordados de forma lúdica e envolveram assuntos

relacionados ao meio ambiente, reciclagem, compostagem e plantio de hortaliças. Também foram organizados os canteiros com utilização dos recursos disponíveis (solo, calcário e adubo orgânico).

A técnica do Senar/SC, Gisele Kraieski Knabben, acompanha as ações em todo o Estado e realça que o projeto tem atraído a atenção e o comprometimento das crianças.



ALUNOS DE ESCOLA DE ANGELINA FAZEM 1ª COLHEITA DO PROJETO

Após dois meses do início do Projeto Plantando para o Futuro: Horta Escolar, os alunos do 1º ao 5º ano da EEB Nossa Senhora, no município de Angelina, fizeram a primeira colheita das hortaliças e verduras semeadas. A iniciativa foi implementada pelo Senar/SC, em parceria com o Sindicato Rural de Rancho Queimado.

O projeto visa promover a educação ambiental de alunos e da comunidade, estimulando o hábito por alimentos saudáveis e o trabalho em equipe. O prestador de serviço em instrutoria do Senar/SC, Gilsonei Duarte, conduziu as atividades que envolveram oito turmas.

Ele destaca que levar as crianças para a colheita fechou essa etapa do projeto com sucesso. Mais de 100 crianças

participaram do projeto que oportunizou colher rabanete, alface, couve, rúcula e beterraba. Cada um levou um pouquinho da produção para casa, visando que ajudassem a preparar a alimentação para consumo da família.

O projeto também trouxe um exemplo importante de inclusão. “Tivemos um aluno com deficiência e conseguimos fazer uma adaptação simples, ou seja, ele pôde fazer o plantio em um vaso para manipular o solo, encher o vasinho e plantar as mudinhas. Ele ficou muito feliz!”, finalizou Duarte.

As ações do projeto, na região Sul, contam com o acompanhamento da supervisora regional do Senar/SC, Sueli Rosa.



CAPACITAÇÕES GRATUITAS SEGUEM INTENSAS

Com a parceria dos Sindicatos Rurais e outras entidades ligadas ao agronegócio, o Senar/SC promove todos os meses cerca de 500 cursos gratuitos. A iniciativa faz parte do Programa de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) e conta com o acompanhamento dos supervisores regionais do Senar/SC.



Acesse a programação:

sistemafaesc.com.br/senar/agenda-de-treinamentos/

Inscrições nos Sindicatos Rurais.



Processamento de Carne Ovína no Parque de Exposições do SR de Mafra, no Norte. Instrutor Klaus Kindlein.



Doma Racional de Equídeos em São Bernardino. Parceria SR de Campo Eré e Secretaria da Agricultura. Instrutor Ricardo Piovesan.



Casqueamento e Ferrageamento de Equídeos, no município de Braço do Trombudo, no Vale do Itajaí. Parceria SR do município. Instrutor Eder Soares.



Inseminação Artificial em Bovinos. Parceria SR de Água Doce. Instrutor: Fabiano Mendes.



Curso Olericultura Básica em Chapecó. Parceria SR de Chapecó. Instrutor Olavo Adelberto König.



Criação de Frangos e Ovos Caipiras em Urussanga Velha, em Balneário Rincão. SR de Nova Veneza. Prestador Marcos Stiimer.



Tratores e Implementos Agrícolas – Operação e Manutenção, em São Joaquim. SR de São Joaquim. Instrutor: Sérgio Israel Júnior.

SENAR/SC FORMA TÉCNICOS EM VÁRIAS ÁREAS DO AGRO

O Senar/SC promove a formação técnica das pessoas em Santa Catarina com os Cursos Técnicos de Nível Médio a distância, todos reconhecidos pelo Ministério da Educação. As aulas do Senar e-Tec ocorrem na modalidade a distância, com encontros presenciais voltados à prática de campo. Nesse modelo de formação, os estudantes contam com o acompanhamento de tutores a distância e presenciais e, ao integralizar a carga horária total, os alunos recebem diploma de habilitação técnica, reconhecido pelo MEC.

São oferecidos os seguintes cursos: Técnico em Agronegócio em 16 polos catarinenses (Araranguá, Braço do Norte, Campo Alegre, Campos Novos, Canoinhas, Fraiburgo, Joaçaba, Joinville, Lages, Paulo Lopes, Rio do Sul, São Joaquim, São José, São Miguel do Oeste, Seara e Taió); Técnico em Zootecnia em seis polos (Braço do Norte, Campo Alegre, Campos Novos, Lages, Rio do Sul e São José); Fruticultura (Fraiburgo e São Joaquim) e Florestas (Lages).



Aula do Curso Técnico em Zootecnia – Disciplina de Matemática Financeira, no Sindicato Rural de Joaçaba. Instrutor Carlos Alexandre.



Aula do Curso Técnico em Agronegócio com o professor Sérgio Carlos Oliveira, no município de Araranguá.



Aula do Técnico Agronegócio no Polo Joinville na sede do Sindicato Rural.



Técnico em Zootecnia, no Polo de Campo Alegre, com visita técnica pela manhã e tarde em sala de aula com a tutora Mauren Winter.

EAD SENAR/SC

INSCREVA-SE PARA O CURSO DE SEU INTERESSE NO PORTAL EAD DO SENAR/SC

Todos os meses os produtores e trabalhadores rurais têm à disposição uma variedade de capacitações sobre as diferentes cadeias produtivas do estado no Portal de Educação a Distância: eadsc.senar.com.br. São cursos gratuitos, on-line e de curta duração para facilitar o aprendizado. O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, frisa que por meio da modalidade on-line de ensino é possível ampliar as oportunidades para levar conhecimento, inovação e tecnologia às atividades do agro, além de contribuir com o aumento da renda e qualidade de vida dos produtores e trabalhadores rurais.



Acesse e conheça todas as soluções que o Senar/SC trouxe para você que atua no campo: eadsc.senar.com.br



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL PROMOVE INOVAÇÕES NO CAMPO

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) segue intenso em Santa Catarina. A ATeG oferece ao produtor um modelo de adequação tecnológica associada à consultoria gerencial, que prioriza a gestão da atividade de forma eficiente e permite alcançar mudanças efetivas

no ambiente das empresas rurais. Os Dias de Campos, as Viagens Técnicas e as Oficinas Técnicas representam iniciativas fundamentais para aprofundar o conhecimento adquirido pelos produtores ao longo do programa. Confira alguns dos últimos destaques da ATeG no estado!

SENAR/SC CAPACITA EQUIPES TÉCNICAS

O Senar/SC promoveu três edições de treinamentos para aperfeiçoamento metodológico do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG). O primeiro evento, realizado em Lages, reuniu técnicos da ATeG das regiões Norte, Vale do Itajaí e Serra. A segunda turma, no mesmo município, contou com a participação de técnicos do Sul e do Meio-Oeste. A terceira capacitação ocorreu em Chapecó com o público-alvo do Oeste e Extremo-Oeste.

A ATeG é um serviço gratuito oferecido ao produtor rural catarinense pelo Senar/SC. “Todos os anos promovemos capacitações para aperfeiçoamento constante das equipes e reforçar o foco em análise de indicadores é importante para melhorar a gestão das pro-

priedades”, explicou a coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes. O superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi, destacou que o papel dos técnicos é levar conhecimento sobre manejo, tecnologia e gestão para que o produtor fortaleça sua atividade. Por isso, precisam estar preparados para atender às necessidades específicas de cada empresário rural”.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, afirma que desde 2016 o programa capacitou mais de 13.800 produtores rurais de vários segmentos em 284 municípios. “Os expressivos resultados são realidade porque o produtor está interessado em obter conhecimentos e porque contamos com a dedicação de eficientes equipes e excelentes parceiros em todas as áreas”.



Equipes técnicas da ATeG do Norte, Vale do Itajaí e Serra.



Equipe técnica da ATeG do Sul e do Meio-Oeste.

Oeste e Extremo Oeste.





OFICINA TÉCNICA EM SÃO JOAQUIM

São Joaquim sediou no fim de outubro a oficina técnica sobre manejo de pastagens perenes. O evento ocorreu na Fazenda Piedade da família de Murilo Souza da Rosa e reuniu aproximadamente 60 pecuaristas entre produtores que participaram e que os que estão atualmente Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Bovinocultura de Corte.

O evento foi aberto pelo presidente do sindicato rural de São Joaquim, Antonio Marcos Pagani de Souza, que ressaltou a importância do Sistema Faesc/Senar e do desenvolvimento que o programa proporciona aos participantes.

Em seguida os anfitriões, os irmãos Murilo Rosa e Cristiano Rosa, agradeceram e relataram as melhorias que o projeto vem realizando na propriedade da família, tanto na parte técnica como gerencial, além de ressaltar a importância de realizar as Oficinas Técnicas. Também falou o supervisor técnico da ATeG Bruno Zanete Nesi e a técnica de campo Sabrina Arruda Sousa, que relataram a importância do projeto e de todos os trabalhos que o Sistema Faesc/Senar vem desenvolvendo. Por fim, foi entregue homenagem de agradecimento aos irmãos Murilo e Cristiano. Também esteve presente o prefeito Giovani Nunes.



ATEG PECUÁRIA DE CORTE EM RIO DO SUL

Nos últimos anos a pecuária de corte em Rio do Sul tem apresentado avanços significativos. Um dos fatores que contribuem para esse crescimento é a ATeG, realizada em parceria com o Sindicato Rural do município e região. Para fortalecer ainda mais o setor ocorreu recentemente uma mobilização e sensibilização para um novo grupo da ATeG Bovinocultura de Corte, com a presença de 28 produtores. O evento foi conduzido pelo presidente

do Sindicato Rural, Ereno Marchi, pelo supervisor técnico da ATeG, Gerson Cunha, juntamente com o técnico de campo Gabriel Wiggers Kauling, e pelo supervisor regional do Senar/SC, Ricardo Costa. O presidente do Sindicato Rural realçou a importância da ATeG ao mencionar que os produtores rurais já atendidos registraram aumentos de produtividade e de renda, além de melhorias expressivas na gestão da propriedade rural.



MISSÃO TÉCNICA AO PARANÁ

Produtores que integram a ATeG Bovinocultura de Leite atendidos pelo Sindicato Rural de Campo Alegre (SC) participaram, recentemente, de uma missão técnica à Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), em Curitiba (PR). O grupo envolveu pecuaristas dos municípios de Campo Alegre, São Bento do Sul, Rio Negrinho e Mafra. Acompanharam a missão os técnicos de campo da ATeG, Sebastião Azevedo Neto (Sindicato Rural de Campo Alegre) e Gabriel Ferreira Train (Sindicato Rural de Itaiópolis), bem como a supervisora técnica do Planalto Norte, Taiane Caroline Plautz Pscheidt. De acordo com Taiane, o intuito da visita no Laboratório da APCBRH/Parleite – empresa que avalia milhares de amostras mensais de leite – foi despertar a importância para garantir a qualidade do leite ao monitorar os níveis de CCS (contagem de células somáticas), CPP (contagem de placas-padrão), sólidos (gordura, proteína e caseína) e NUL (nitrogênio ureico no leite).



OFICINA TÉCNICA EM NOVA ERECHIM

Planejamento forrageiro e manejo de pastagens foi o tema da Oficina Técnica do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Pecuária de Corte, realizada recentemente, na propriedade de Angelin Scalon, na Linha Guabiroba, em Nova Erechim (SC). A iniciativa foi do Senar em parceria com o Sindicato Rural de Pinhalzinho. O evento reuniu um grupo de produtores que integram o programa e contou com a presença da supervisora regional do Senar/SC, Grasiene Viêra, do supervisor técnico da ATeG, Leandro Simioni, do técnico de campo Arthur Zanferari e de representantes do Sindicato Rural de Pinhalzinho. Entre os temas em destaque estiveram o planejamento forrageiro, o manejo e a adubação de pastagens para altas produções pecuárias, os vazios forrageiros e o manejo de pastagens de inverno em sobresemeadura em perenes de verão.



ATEG PRESENTE EM SEMINÁRIO DE APICULTURA

Seminário Sul Catarinense de Apicultura, realizado recentemente no Salão Comunitário da Rua Nova, em Balneário Gaivota. O evento, promovido pela EPAGRI, Prefeitura e Associação de Apicultores, reuniu apicultores da região para debater assuntos técnicos da cadeia produtiva. Participaram cerca de 150 pessoas entre produtores, lideranças e parceiros. Entre os palestrantes esteve o técnico ATeG de Içara, Tuan Henrique S. De Souza, que falou sobre a importância da troca de favos. A supervisora regional do Senar/SC, Sueli Silveira Rosa, e a repre-

sentante do Sindicato Rural Maria Terezinha Bortolato estiveram presentes.

Sueli avaliou o seminário de forma positiva e destacou que foi mais uma iniciativa importante para fortalecer a apicultura da região Sul. De acordo com ela, foi um momento de atualização, troca de experiência e novos conhecimentos sobre as últimas técnicas e tecnologias, o que é essencial para abrir novas oportunidades de mercado aos produtores. Também foram parceiros do evento o SICOOB Credija, HP Agroconsultoria, Faasc e Coapisul.



EMPRETEC RURAL

Registro do Empretec Rural realizado, no mês de outubro, em parceria com o Sebrae e com o Sindicato Rural de Água Doce, no Meio-Oeste. A abertura do evento contou a presença do presidente do Sindicato Newton Bedin, da prefeita Nelci Fátima, do supervisor regional do Senar/SC Jeam Palavro, do representante do Sebrae, Enio Albérto Parmeggiani e sua equipe, entre outros parceiros. A iniciativa tem por objetivo promover o desenvolvimento pessoal e empresarial dos participantes, por meio do desenvolvimento de 10 características empreendedoras que são fundamentais para alavancar os negócios.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EAD

A coordenadora de Formação Técnica do Senar Santa Catarina, Katia Zanela, participou do 28º Congresso Internacional (Ciaed) da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), no mês de outubro, no Rio de Janeiro. O evento abordou o tema “Educação híbrida e hibridização da educação”. Também participaram do evento a coordenadora de Formação Técnica do Senar Rio de Janeiro, Raquel Lima e a diretora adjunta de Educação Profissional e Promoção Social do Senar, Ana Angela de Medeiros Sousa.

O Senar tem um leque de mais de 170 cursos no portal Ead Senar, distribuídos em programas temáticos, o que soma mais de 30 milhões de horas de capacitação. Recentemente a instituição lançou o Senar Play, um ambiente virtual que reúne, gratuitamente, um amplo conteúdo educativo na área de agronegócio, disponível para os produtores rurais brasileiros.



Conheça o Senar Play:
www.ead.senar.org.br/senar-play

AGRO+



SINDICATO RURAL DE SANTA CECÍLIA

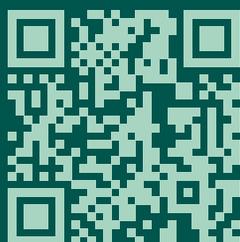
O Sindicato Rural de Santa Cecília reinaugurou as novas instalações após revitalização para aperfeiçoar o atendimento ao produtor rural. A cerimônia ocorreu no mês de outubro e contou com a presença dos associados, autoridades municipais e dos parceiros do Sindicato que abriga em suas instalações a CIDASC, o ICASA e a EPAGRI. A cerimônia contou também com a presença do vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Pedrozo, que representou a entidade.



REFORÇANDO PARCERIAS

Registro da visita de André Callai, assessor do deputado Altair Silva, e de Antonio Thiago dos Santos, presidente da Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (ATASC), à sede da Faesc. Eles foram recebidos pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e pelo superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi. A pauta envolveu iniciativas de fortalecimento do setor produtivo.

Acompanhe nossos canais de comunicação
e fique por dentro de tudo o que o
Sistema FAESC/SENAR-SC
está fazendo em **Santa Catarina**



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina



SENAR
Santa Catarina